

Enforcado pela Ansiedade

Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 2

Mateus 6.25–34

Introdução

Wilson Mizner, um dramaturgo dos anos de 1800, disse, certa vez, com humor e percepção: “A vida é uma proposta desafiadora... e os primeiros cem anos são os mais difíceis.” Como isso é verdade! As palavras “vida” e “difícil” andam sempre de mãos dadas.¹

Muitas são as coisas que nos causam preocupação. Existem não somente pequenas coisas que nos levam a roer as unhas, mas também preocupações mais avassaladoras que causam gastrite e úlcera, destroem a fé e enfraquecem nossa coragem. Essas coisas se transformam, como disse um autor, em monstros imaginários que entram em nossa cabeça, vão conosco para a cama e roubam nosso sono—essas preocupações incessantes que nunca tiram férias.²

Uma organização catalogou as dez maiores preocupações do final do século passado (a década de 1990). Elas incluem: AIDS, lixo nuclear, aquecimento global, fome, dívidas estatais, poluição e outras. Essa mesma organização expandiu a lista alguns anos atrás ao incluir novas preocupações do novo século, tais como ataques terroristas, guerra mundial, perder o emprego e envelhecer sozinho e sem o cuidado de ninguém.³

Uma organização fez uma pesquisa com adolescentes, perguntando: “Qual é o seu sentimento em relação à vida?” A resposta predominante foi: “Medo.”

Sinceramente, independente do século em que vivemos, independente do país no qual nos encontramos, independente da nossa geração, sempre haverá muitas coisas que desencorajarão até mesmo o crente e o farão sucumbir a ansiedade incessante e debilitante.

Um autor colocou a questão da seguinte forma: “Ansiedades entenebrece o nosso futuro. Preocupações insistentes operam como ladrões nas esquinas escuras de nossos pensamentos, roubando nossa paz e sequestrando nossa alegria.”⁴

A verdade é que o crente não está imune à ansiedade porque foi vacinado com a graça salvífica. A ansiedade é uma tentação sempre pronta. De forma sagaz, ela sorrateiramente se enrola nas pernas dos crentes e os faz tropeçar, assim como qualquer outro pecado.

Sim, pecado. Estamos prestes a descobrir que Jesus Cristo, de fato, proibiu a ansiedade em Mateus 6. Concordo com John MacArthur acerca do assunto. Ele escreveu: “Ansiedade é o pecado de não confiar na promessa e providência de Deus, e é

talvez o pecado mais comum que os crentes cometem.”⁵

A ansiedade nos faz escolher o lado do inimigo ao concluir que Deus não cumpre suas promessas e, portanto, não é digno de nossa confiança e adoração. Veja bem: qualquer coisa que nega o poder e confiabilidade de Deus, qualquer coisa que nega o poder e fidelidade de Deus, é pecado.

É de se esperar, portanto, que Jesus nos mandaria resistir a essa tentação em particular. Lemos a seguinte ordem em Mateus 6.25:

Por isso, vos digo: não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?

Vou fazer uma pausa aqui para destacar um detalhe do contexto. Este parágrafo segue o desafio imediato para não nos tornar escravos de nossos bens. Em outras palavras, não permita que o dinheiro se torne seu senhor. Nosso Senhor deve ser somente Deus. Quando transformamos o dinheiro em nosso senhor, sempre descobrimos o fato interessante de que nunca temos o suficiente. Por outro lado, quando Deus é o nosso senhor, descobrimos sempre que *ele é suficiente*.

Agora, precisamos ter cautela para não dizer que todo e qualquer tipo de preocupação é pecaminoso. Paulo expressou sua preocupação ao escrever aos coríntios: *Além das coisas exteriores, ainda pesa sobre mim diariamente a preocupação com todas as igrejas* (2 Coríntios 11.28).

O próprio Jesus nos mandou contar o custo, pensar cuidadosamente, planejar e até mesmo esperar fracassos (Lucas 14).

Então, precisamos analisar a ideia de ansiedade dentro do contexto de Mateus 6. O termo que Jesus

emprega é *merimna*, que significa “preocupação.” Ele pode ser algo positivo. Paulo empregou a mesma palavra ao falar de sua preocupação com as igrejas que havia plantado. Mas aqui em Mateus 6, Jesus usa o mesmo termo e proíbe a preocupação ou ansiedade. Portanto, concluímos que a ansiedade pode se expressar de maneira positiva e de maneira pecaminosa. O tipo de preocupação que Jesus proíbe aqui não é a preocupação construtiva que nos faz planejar e avaliar possíveis fracassos, ou a preocupação ansiosa com o bem-estar espiritual de seus filhos, outros crentes ou a igreja como um todo. Não. Jesus proíbe aqui a preocupação que enforca a confiança em Deus e, no fundo, nega o poder que Deus tem de proteger, prover e capacitar. E é precisamente esse tipo de cenário que Jesus ilustra em seguida. Jesus basicamente proíbe o crente de ser enforcado por ansiedade ou preocupação prejudicial.

O Pecado da Ansiedade

Dentro desse contexto, desejo destacar cinco razões por que a ansiedade é pecado.

1. Primeiramente, a ansiedade distorce nossa perspectiva.

Perceba o que Jesus afirma mais adiante no verso 25: *Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo, mais do que as vestes?*

O que Jesus faz aqui é argumentar contra a ansiedade, partindo de um argumento mais forte e indo em direção a um argumento mais simples. Ele diz, praticamente: “É o seguinte: a vida é muito mais do que comida e roupa. E se Deus é capaz de nos dar vida—que é o desafio maior aqui—, você não acha que ele conseguirá sustentar a vida—que é o desafio menor?”

Permita-me ilustrar esse ensino. Levei minha filha para a concessionária da Volkswagen para

trocar uma lâmpada do farol do seu carro. Ao lado dessa concessionária da Volkswagen está a concessionária da Mercedes. Lá dentro, em seu salão, está um modelo, uma edição limitada de 1937. Esse carro está à venda e o preço estimado é de 10 milhões de dólares! Imagine que eu entre ali e passe um cheque de 11,2 milhões para comprar esse carro de edição limitada. Ele foi recentemente vendido por esse preço! Mas daí, antes de finalizar a compra, eu diga: “Espere aí. Quantos quilômetros esse carro faz com um litro de gasolina? Será que faz 15km com um litro? Se não, não poderei comprar esse carro!”

A lógica é simples: quem pode gastar 11 milhões de dólares em um carro não está preocupado com o preço da gasolina! Na verdade, quem gasta essa quantia em um carro não está nem sequer *pensando*!

É assim que a ansiedade distorce a nossa perspectiva. Se Deus é capaz de criar a vida, você não acha que ele é capaz de providenciar um prato de comida?

Não pense que a situação de vida nos dias de Jesus era melhor do que a nossa hoje e que as pessoas estavam confortáveis. Tipo, nós temos muitos motivos para nos preocupar, não é verdade?

Se voltarmos aos dias de Cristo, descobriremos que as pessoas sobreviviam com a comida do dia. Água era escassa; obter comida era sempre uma dificuldade; o trabalhador em geral recebia o pagamento de um dia apenas ao invés de ser pago semanal ou mensalmente. As pessoas não conseguiam estocar muito alimento, e não existia geladeira para manter leite, ovos e carne refrigerados. Jesus ensinou o povo a orar pedindo pelo *pão nosso de cada dia*, já que ninguém sabia o que era ter pão para a semana ou mês inteiro. Além disso, o governo não providenciava seguros ou benefícios, e os empregos não pagavam

aposentadoria. Para piorar as coisas, o trabalhar em média pagava até 40% em impostos.

É para essas pessoas que Jesus diz: “Parem de se preocupar. Não sejam enforcados por ansiedades. Se Deus tem poder para criar a sua vida, ele também tem poder para cuidar e sustentar a sua vida.”

2. A segunda razão que Jesus fornece para fugirmos da ansiedade é a seguinte: a ansiedade deprecia nosso valor.

Antes de lermos o texto, coloque-se no seguinte cenário. O Senhor Jesus está sentado no recostado de um morro ao lado do Mar da Galileia. O povo está sentado ao seu redor mais abaixo numa espécie de anfiteatro natural. Nessa região, existem muitos pássaros, então Jesus decide usá-los como ilustração. Ele diz no verso 26:

Observai as aves do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo, vosso Pai celeste as sustenta. Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?

John Stott, pastor em Londres por muitos anos e já falecido, escreveu sobre essa passagem:

Alguns leitores sabem que eu, desde a minha infância, tenho sido um entusiasta da prática da observação de aves. Sei que muitos veem essa prática como um passatempo esquisito; para elas, indivíduos como eu são objeto de comédia. Porém, tenho base bíblica para essa atividade. Jesus disse: “Observai as aves do céu.” Isso é observação de aves! De fato, estou falando sério, porque o verbo grego nessa ordem significa exatamente isto: “Observar as aves com atenção.”⁶

“Observe as aves com atenção,” disse Jesus, porque elas são antídoto para a ansiedade. Elas não plantam hortas ou semeiam plantações; elas não

constroem celeiros, mas juntam alimento por instinto.

A propósito, se você gosta de observar os passarinhos como eu e minha esposa gostamos, então coloque alguns comedores no seu quintal. Foi isso o que fizemos. Colocamos vários no fundo do nosso quintal. Agora que não estamos mais cuidando de crianças, podemos observar vários tipos de passarinhos vindo, comendo e indo embora. A criatividade de Deus é impressionante. Os detalhes dos desenhos e cores em suas asas e cabeça, bem como o som que emitem, são maravilhosos.

E o ensino é o seguinte: se Deus os criou com o instinto necessário para encontrar a comida que no fundo o próprio Deus providencia—se Deus fez isso para passarinhos que não foram criados à sua imagem e que não reinarão com Cristo—se Deus fez todas essas coisas para cuidar de passarinhos, imagine o que ele não faz para cuidar de mim e de você!

Note o que Jesus diz no final do verso 26: *Porventura, não valeis vós muito mais do que as aves?* Ou seja, “Por acaso, pessoas não têm mais valor do que passarinhos?” Esse é, de fato, um ensino radical! “Você está me dizendo que seres humanos valem mais do que animais? Que Deus dá mais valor e prioridade a seres humanos do que aos animais? De onde você tirou essas ideias?” Jesus ensinou essas verdades.

Você já imaginou morar em uma sociedade que inverte a ordem da criação de Deus e dá maior valor a animais do que a seres humanos? Viaje comigo para a Índia e você verá vacas sagradas caminhando pelas ruas das cidades e vilas, passando ao redor de crianças morrendo de fome. Assim como eu, você ficará imaginando quantas crianças não poderiam ser alimentadas com aquelas vacas. Aquela vaca vale mais do que uma vida humana.

A ansiedade age da mesma forma que uma sociedade idólatra. Jesus Cristo diz, com efeito: “A ansiedade rouba seu senso de valor. A ansiedade deprecia o valor intrínseco do ser humano conforme criador por Deus.”

Quando somos enforcados pela ansiedade, somos tentados a crer que Deus provavelmente se preocupa mais com pardais do que com seus filhos. Isso, porém, é mentira.

A ansiedade distorce nossa perspectiva e a ansiedade deprecia nosso valor.

3. Em terceiro lugar, a ansiedade destrói nossa produtividade.

Lemos no verso 27: *Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?*

Dependendo do contexto, as palavras aqui podem ser entendidas como se referindo a tempo de vida ou estatura.⁷ De qualquer forma, o ensino é o mesmo. A ansiedade não fará você ficar um centímetro sequer mais alto. Para ser mais exato, 45 centímetros, já que Jesus emprega a medida do côvado. Imagine quanta tolice pensar que, ao ficar ansioso, posso crescer 45 centímetros!

Quando eu era criança, desejava muito ficar mais alto. Desejar ardentemente, todavia, nunca me fez crescer. Semelhantemente, a preocupação não nos faz estender nosso tempo de vida. E veja bem: sua ansiedade pode levar à morte, mas nunca o levará à vida!⁸

A ansiedade é improdutiva. Como um autor colocou, a ansiedade é como uma cadeira de balanço—dá algo para você fazer, mas nunca o leva a lugar algum. Ela é improdutiva, um desperdício, ineficiente e até mesmo destrutiva. Ela não aumenta uma hora ou mesmo um centímetro.

Um autor escreveu: “A ansiedade é uma corrente fraca de medo escorrendo pela nossa mente. Se encorajada, formará um canal por meio do qual escoam todos os pensamentos.”⁹ Ou seja, se você permitir, a ansiedade se tornará seu modo de viver.

4. Aqui está a quarta razão para fugir da ansiedade: a ansiedade nega a fé.

Acompanhe comigo os versos 28–30:

E por que andais ansiosos quanto ao vestuário? Considerai como crescem os lírios do campo: eles não trabalham, nem fiam. Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada no forno, quanto mais a vós outros, homens de pequena fé?

Nossa preocupação não realiza nada além de usurpar a adoração devida a Deus; ela solapa nossa fé e confiança na sua providência.

O Senhor Jesus acabou de apontar para os passarinhos. Agora, ele muito provavelmente move o braço em direção aos lados do morro onde muitas flores crescem. Naquela região onde Jesus ensinou, flores como a íris, o lírio, o gladiolo e papoulas vermelhas cresciam em abundância. Elas floresciam em belas cores por pouco tempo. Mesmo assim, em sua breve explosão de cores e vida, envergonhavam os mais elaborados mantos do rei Salomão. Daí, o que acontecia com essas flores?

Aqui, Jesus nos leva à cozinha de uma casa da região, na qual o forno era feito de barro e ficava suspenso sobre uma estrutura de tijolos. Numa abertura debaixo do forno, fazia-se o fogo. Quando as mulheres queriam rapidamente aumentar a temperatura do forno, elas jogavam no fogo um punhado de capim seco e dessas flores selvagens.

Ela estava cozinhando às pressas e precisava de uma chama rápida.¹⁰

Jesus ensina o seguinte: se o Deus Pai elabora de forma criativa algo que vive por pouquíssimo tempo antes de ser cortado e lançado no calor do forno, imagine o cuidado que ele não dedica a nós, pessoas criadas à sua imagem e que viverão eternamente!

Entenda o seguinte: a ansiedade não é um pecado trivial. Na verdade, ela cospe na face do amor de Deus por nós e na integridade das promessas de Deus feitas a nós. A ansiedade nega nossa fé em um Deus que é digno de confiança, gracioso e soberano.¹¹ Em essência, ansiedade é falta de confiança em Deus.¹²

A ansiedade distorce a nossa perspectiva; a ansiedade deprecia nosso valor; a ansiedade destrói a nossa produtividade; a ansiedade nega a nossa fé.

5. Em quinto lugar, a ansiedade condena o nosso testemunho.

Veja os versos 31–32:

Portanto, não vos inquieteis, dizendo: Que comeremos? Que beberemos? Ou: Com que nos vestiremos? Porque os gentios é que procuram todas estas coisas; pois vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas elas.

A lição é a seguinte: os gentios—um termo que se refere a descrentes—, ou seja, o mundo incrédulo, corre atrás dessas coisas. Então, se também entramos em pânico e vivemos em busca dessas mesmas coisas, o que nos diferencia do mundo que não confia no Senhor? Jesus basicamente dá um veredito, dizendo: “E aí, você vai viver e correr atrás dessas coisas como os descrentes ou agir como filho de Deus que herdará as riquezas celestiais?” Enquanto aquele dia não chega, aja como alguém que de fato crê nas

promessas de Deus. A verdade é que o crente em geral leva seus fardos ao Senhor e os toma de volta ao invés de deixá-los nas mãos de Deus.

Uma senhora uma vez perguntou ao pregador dos anos de 1900 G. Campbell Morgan: “Você acha que Deus se interessa nos meus pequenos problemas?” Ele respondeu: “Dona, você acha que sequer um dos seus problemas é grande para Deus?”

Mas um descrente, para onde ele pode correr? Para quem podem correr e em quem podem confiar? Nada e ninguém!

Recentemente, li um artigo no qual o autor percorreu de forma sincera e transparente sobre como tentou lidar a vida inteira com a angústia da ansiedade. Ele escreveu:

Mesmo quando não afligido por episódios agudos de ansiedade, sou esbofeteado pela preocupação. E é assim que tenho tentado lidar com a ansiedade: psicoterapia—30 anos dela. Terapia de família, terapia de grupo, terapia cognitivo-comportamental, terapia de comportamento racional emotivo, hipnose, meditação, livros de autoajuda, massagem, acupuntura, yoga, filosofia e medicamento... muitos medicamentos. Torazina, Desipramina, Nardil, Prozac, Zoloft, Praxil, Celexa, Cymbalta, Luvox, Trazodone, Tranxene, Serax, Centrax, Xanax, Valium, Librium, Klonopin. Também: cerveja, vinho, gin, licor, vodka e whiskey. E aqui está o que funcionou: nada¹³

Você já parou para pensar que Jesus Cristo nunca nos mandou fazer algo que é impossível? Se ele nos manda parar de nos preocupar, então isso é possível. Precisamos simplesmente ter algo que o nosso mundo descrente não possui. E nós possuímos. Então, por onde começar?

O Antídoto do Senhor para A Ansiedade

O Senhor Jesus nos fornece um antídoto duplo para a ansiedade.

a. O primeiro antídoto é: viva com uma prioridade santa.

Leia o verso 33:

buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.

De forma simples, busque a glória de Deus mais do que sua própria saúde, suas próprias necessidades e seus próprios desejos, e faça de Deus a pessoa e coisa mais importante da sua vida. Busque a Deus com toda a intensidade.

Nossa cachorrinha é um exemplo dessa busca intensa. Se eu quero que ela saia de casa e vá para a varanda, falo: “Pixie, cadê o esquilo?” Ela se arrepia de tanta animação. De vez em quando, me sento com ela do meu lado na varanda. Ficamos ali observando a natureza—as árvores, os passarinhos, etc. Às vezes, um esquilo desce de uma das árvores. A Pixie se levanta e fica uns 20 minutos parada, olhando intensamente para o bicho. Eu até falo com ela: “Pixie, você nunca vai conseguir pegar aquele esquilo... você está velha demais.” Ela não dá atenção nenhuma para mim. Toda fibra de seu ser está focada em uma coisa: assassinato.

Jesus nos ensina aqui que a vida do crente—seus impulsos, atenção, nervos, reflexos, foco, corpo e fervor controlador—deve glorificar a Deus na terra e eternamente.

O que mais importa é Deus.

Quando vivemos com essa prioridade santa, a preocupação sai de cena.

**b. O segundo antídoto para a ansiedade é:
viva dentro de limites simples.**

Veja o verso 34:

Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

Que maneira espetacular de se concluir uma pregação sobre como vencer a ansiedade! Jesus diz: “Meu amigo, todo dia começa cheio de problemas já!” Que encorajador!

A lição é a seguinte: desenvolva a arte de viver um dia de cada vez. Trace limites em torno de sua preocupação. Se é algo sobre ontem, então está fora dos limites. Se é algo relacionado a amanhã, então está além dos limites. O antídoto para a preocupação é viver dentro desses limites simples.

É exatamente isso o que Jesus ensina aqui. Ele diz, basicamente: “Não traga os problemas do amanhã para os depósitos da misericórdia, graça e força para hoje. Se trouxer as dores de ontem e as tribulações de amanhã para a graça de hoje, você extrapolará os limites.”

Esse é um dos motivos por que Deus dividiu nossas vidas em pequenas porções chamadas “dias.” Quando mordemos um pedaço maior do que

um dia, nós nos engasgamos com a ansiedade e nos sufocamos com os problemas e desafios da vida.

Um autor escreveu:

O que a ansiedade faz? Ela não esvazia o ontem de suas tristezas, mas esvazia o hoje de suas forças. Ela não o faz fugir dos males do amanhã, mas o torna incapaz de lidar com o amanhã quando ele chegar.

Jesus diz: “Viva dentro desses limites simples, um dia de cada vez.”

Não seja enforcado pela ansiedade, mas viva livre para adorar. Como?

Vivendo com esta prioridade santa: Deus importa mais do que tudo e todos. E vivendo com este limite simples: viverei um dia de cada vez.

*Pai Celestial,
Minha fé está em Ti,
Minha expectativa vem de Ti...
Aceito a Tua Palavra, descanso em Tua vontade,
dependo das Tuas promessas, confio na Tua
providência.
Lancei minha âncora no porto da paz, sabendo
que o passado, o presente e o futuro estão nas
mãos feridas pelos pregos.¹⁴*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 28/09/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles R. Swindoll, *Getting through the Tough Stuff* (W Publishing, 2004), ix.

² *Ibid.*, 33.

³ Adaptado de *ibid.*, 34.

⁴ *Ibid.*

⁵ John MacArthur, *Matthew 1–7* (Moody Bible Institute, 1985), 419.

⁶ Charles R. Swindoll, *Questions Christians Ask, Study Guide* (Insight for Living, 1989), 19.

⁷ John Stott, citado em R. Kent Hughes, *The Sermon on the Mount* (Crossway Books, 2001), 221.

⁸ Grant Osborne, *Matthew ZECNT* (Zondervan, 2010), 251.

⁹ MacArthur, 423.

¹⁰ Adaptado de William Barclay, *The Gospel of Matthew: Volume 1* (Westminster Press, 1975), 257.

¹¹ Adaptado de MacArthur, 425.

¹² Barclay, 258.

¹³ <http://www.preachingtoday.com/illustrations/2014/february/6020314.html>.

¹⁴ *The Valley of Vision* (Banner of Truth Trust, 1975), 296.